



OS DESAFIOS QUE ESTRUTURAM AS RELAÇÕES CONSTITUÍDAS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

VALÉRIA DOS SANTOS FERREIRA – valeria.dsf.ferreira@gmail.com

VIVIANE KARLA FERREIRA NUNES – vivianekarla.nunes@hotmail.com

RESUMO

A família como base da formação completa do indivíduo, desempenha um papel decisivo na sua formação educacional. A escola fica reservado o papel de escolarizar. Ambas instituições são pilares fundamentais de uma sociedade na formação da criança. Assim, a presente pesquisa tem como objetivos: compreender os possíveis desafios encontrados pela família e a escola no processo de ensino-aprendizagem da criança; identificar as consequências do não acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos; investigar estratégias de aproximação da família e a escola. Ponderando sobre essa realidade, chegamos no seguinte questionamento: qual a importância da relação família/escola no processo de ensino-aprendizagem da criança? Quanto à metodologia utilizada nesta pesquisa, teve uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos. Assim, referenciamos em renomados autores como: Tiba (2008), Parolin (2007), Libâneo (2000), Paro (2000), Dessen (2005). E posteriormente realizamos uma pesquisa de campo em duas instituições públicas e duas privadas da cidade de Anápolis-Goiás. Os instrumentos de coleta da pesquisa envolveram análise documental através da LDB (1996), ECA (1990), Constituição Federal (1988), BNCC (2017), artigos, teses, dissertações e pesquisa por meios eletrônicos. A pesquisa cooperou com a educação através de um estudo que refletiu o envolvimento da família e da escola. Reafirma-se que as mesmas são instituições que juntas podem promover mudanças significativas na formação da criança, e assim, estarão zelando para o sucesso na sua formação integral.

Palavras-Chave: Relação família-escola. Ensino aprendizagem. Educação de qualidade.

INTRODUÇÃO

A primeira vivência do ser humano acontece em família, mesmo que variem suas estruturas e funcionamento. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir membro de um grupo social aceito ou não pelo mesmo. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. A criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que desenvolvam de forma integral em todos os aspectos.



A família como base da formação completa do indivíduo, desempenha um papel decisivo na sua formação educacional. Tornando-se fundamental que aconteça uma grande parceria entre a família e a escola. No âmbito familiar, destacam-se os aspectos relativos à qualidade das relações e aos modelos de identificação, que serão referência para a criança, pois quando os pais mantêm uma relação amorosa com os seus filhos, estimula-se o crescimento de atitudes saudáveis para encarar os acontecimentos diários; e, isso, facilita uma adaptação dos indivíduos aos diversos lugares nos quais participam, incluindo-se a escola. Assim, se reforça o argumento de que através da família se compreende distintos formatos de ser, de estabelecer convivências, “além de estabelecer uma unidade dinâmica das relações afetiva, social e cognitiva” (DESSEN; POLONIA, 2007, p.22). Faz-se necessário refletir sobre essa relação entre família e escola, como cada uma dessas instituições sociais assumem e exercem seu papel.

A escola é o ambiente que tem como função o processo de ensinar conteúdos, empregando metodologias norteadas por instruções de ensino. Nesse sentido, nota-se a importância de entender como a escola assume o seu papel, tanto no âmbito pedagógico, que abrange metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizado, quanto na busca por conhecer a realidade de seus alunos, principalmente o seu contexto familiar. Norteados e apontando que educar não é papel exclusivo da escola, e sim de todos, um trabalho de parceria. E juntas possam oferecer o suporte necessário que a criança possa contar para enfrentar os desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Então, neste contexto, apresenta-se o problema de pesquisa, onde foi observado dentro das escolas, que cada vez mais os alunos estão com menos limites trabalhados pela família, o que acaba prejudicando no seu desenvolvimento e processo educacional. Entende-se que se faz necessário a parceria entre a família e a escola, cada um compreendendo a sua função como instituição, para que os resultados positivos de aprendizagem sejam alcançados. Diante desse problema, apresentamos as seguintes questões que nortearam o estudo: Qual a importância da relação família/escola no processo de ensino aprendizagem da criança? Como a família/escola tem desempenhado o seu papel na sua formação educacional? De que maneira a família/escola tem contribuído no processo de ensino aprendizagem?

Partindo da problemática em questão, o objetivo geral, então, foi analisar a importância da participação da família no processo da construção dos saberes em parceria com a escola e como as mesmas tem desempenhado o seu papel. Já os objetivos específicos foram: compreender os possíveis desafios encontrados pela família e a escola no processo de ensino



aprendizagem da criança; identificar as consequências do não acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos; entender os sentidos que as crianças atribuem a esses dois contextos educativos; investigar estratégias de aproximação da família e a escola.

Justifica-se o estudo da relação família-escola considerando que tais instituições são essenciais para a formação da criança, sua introdução e convivência em outros contextos de socialização. Além disso, desde o momento em que a criança é inserida no espaço escolar, torna-se inevitável a conexão entre ambas. Analisar esta relação torna-se relevante por possibilitar a articulação das ações desenvolvidas por estas instituições no sentido de melhor e educar as crianças.

Quanto à metodologia utilizada nesta pesquisa, teve uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos. Assim, referenciamos em renomados autores como Tiba (2008), Parolin (2007), Libâneo (2000), Paro (2000), Dessen (2005) e outros que abordam a relação família e escola. A pesquisa também envolveu análise documental, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Lei n.º 8069/90), Constituição Federal (1988), artigos, teses, dissertações e pesquisa em meios eletrônicos. A pesquisa de campo foi desenvolvida em duas instituições públicas e duas privadas da cidade de Anápolis-Goiás. Pontua-se a importância de refletir sobre essa relação família/escola, como cada uma dessas instituições sociais assumem e exercem seu papel contribuindo assim, na formação integral do educando e também na preparação para atuar em meio a sociedade como um cidadão consciente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Família – e suas responsabilidades

Vygotsky (1987, p. 135) define “A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros”. De acordo com o autor, a sociedade é resultado da associação de famílias. Atualmente, a família se apresenta na sociedade com inúmeras modificações que foram se estabelecendo ao longo da história, com a chegada do século XXI questionamos suas posições entre a educação e a família, sendo o papel desta última, o grande questionamento na sociedade atual. Como a família tem desempenhado o seu papel na formação da criança? Hoje, o excesso de razão tem feito com que os pais não tenham a convicção da correção. Psicólogos desse novo século trazem em suas teorias o trauma da correção, afirmando que ela, em muitos casos, pode impedir o desenvolvimento da independência da criança, tornando-a insegura. Os pais passam a



questionar sobre o momento certo para tal correção acontecer e se perdem muitas vezes nas regras. Quem são os exemplos e heróis dessas crianças, que clamam por socorro? Quando essas crianças na escola, batem em um colega ou cometem pequenas infrações, será que elas não estão gritando para serem vistas ou ouvidas e esperam que alguém diga: “Basta”? “A vara e a repreensão dão sabedoria, mas os filhos entregues a si mesmo envergonham a sua família.” (BIBLIA, 1993, p.1052)

Há consenso quanto à identificação da família como principal fonte de apoio para seus membros, porém, devido “às transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas nas sociedades ocidentais, particularmente no último século.” (DESSEN; BRAZ, 2005, p.126) houve mudanças significativas na sociedade que abalaram as vivências familiares. Segundo Trad (2010, p.27) ressalta que “as alterações na família não se limitaram ao âmbito da estrutura. Modificaram-se também papéis e relações familiares, que se tornaram menos hierarquizados e mais flexíveis”. Essas mudanças na sociedade ocidental repercutiram em diversos contextos na vida das pessoas. Varani e Silva (2010) pontuam que essas mudanças repercutem na formação de crianças e de adolescentes, pois levaram a uma divisão de responsabilidades. A família não é a única encarregada pela educação, e da mesma forma a escola. Observa-se a transferência de responsabilidades de um contexto para outro. Essa transferência de responsabilidade se deu por motivos que vão muito além dos compromissos dos pais em melhorar o orçamento familiar, muitos empurram esta função por comodidade, obrigando a escola a fazer algo que ela, como responsável, não é capaz de fazer com seus filhos. As autoras reforçam que as transformações sociais camuflaram os papéis que cabem à escola e à família. O jogo de empurra que aparece entre as mesmas acaba gerando muitos equívocos, onde o maior prejudicado é o filho/aluno, justamente aquele que deveria ser preservado.

Qual é o papel dos pais na tríade educação, família e escola? Cabe aos pais mostrar que existe um caminho e que trilhar esse caminho requer tempo e persistência. Há obstáculos e nem sempre o resultado será positivo. Também é papel dos pais mostrar que existe hierarquia nas relações, o que parece estar esquecido nos dias de hoje. É fundamental preparar os filhos para cumprir regras, horários e saber que é necessário respeitar para ser respeitado e que, além de direitos, temos deveres. É preciso um esforço conjunto da família, da escola e da sociedade, no sentido de resgatar valores éticos, morais, de respeito, responsabilidade etc. Estabelecer limites tem o objetivo de preparar a criança e ao adolescente para a vida, onde encontrarão regras, na execução de suas funções, respeito para com os superiores ou empregadores, seriedade e responsabilidade para com as tarefas de seu cargo. Saber enfrentar, as adversidades



da vida, as frustrações, as decepções, é papel fundamental dos responsáveis pelas crianças, e educar é apresentar na prática, a vida que enfrentarão no seu dia-a-dia.

Infelizmente chegamos a um momento em que deixamos a educação ser sanado por passeios, Google, YouTube e outros sites que substituem os pais, sites estes que tem sido o livro de ética entre as crianças e os adolescentes do mundo atual. Surge então a pergunta: “o que os pais têm a dizer”? Erra-se quando se permite que os meios de comunicação dialoguem mais com os filhos do que os próprios pais, pois, na maioria do tempo, estes estão simultaneamente presentes e ausentes. Será que o limite e a repreensão agora não evitarão problemas maiores no futuro? Estuda-se tanto para criar estratégias educativas relacionadas ao limite da criança, porém, no exato momento de colocá-las em prática não se consegue.

Entre muitos aspectos, quando o assunto é educação dos filhos, o grande desafio é aprender a focar os problemas, sem agredir a personalidade do filho, equilibrando entre educá-los com disciplina, mas sem perder a ternura. Não há uma fórmula de como ‘educar’, mas psicólogos afirmam que o diálogo é sempre a melhor alternativa. Comportamentos indesejados devem ser desestimulados, sem sufocar as emoções, reprimindo a ação sem censurar os sentimentos. Se no passado os sentimentos eram vistos como prova de fragilidade emocional, hoje não se pode negar que pessoas, independentemente do sexo, idade ou situação socioeconômica experimentam raiva, medo e afeto. Os pais não fogem desta regra, e nem sempre sabem lidar de forma afetiva com as emoções. Equilibrar afeto e limite parece ser o maior dos desafios. Portanto, o comportamento e a postura dos pais quanto ao afeto e limite trazem consequências muito importantes na educação e formação do caráter dos filhos.

O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, do ECA- Lei 8069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. Conforme se pode perceber na legislação, a família é o que há de mais importante na vida da pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para proteger a família.

Portanto, os pais são os principais educadores de seus filhos e isso é assim, porque existe uma relação natural entre paternidade e educação. A paternidade consiste em transmitir a vida a um novo ser, já a educação é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver virtudes, ética e a sua autonomia moral



como indivíduo. As transformações que a família vem sofrendo ao longo dos tempos, fazendo-se necessário que todos os seus integrantes adentrem ao mercado de trabalho, não tendo mais tempo de acompanhar integralmente os passos de seus filhos, como seria realmente o papel da família em relação a escola? Caso não o façam, devem arcar com as consequências de sua indisciplina, por exemplo: o brincar, o jogar, o passeio somente depois dos estudos, limites estes estabelecidos pelos próprios pais. No que é essencial, os pais deverão dedicar mais tempo para acompanhar de perto se o combinado está sendo levado em consideração, pois os filhos precisam entender que tem a responsabilidade de estudar e que os pais estão os ajudando a cumprir um dever seu. Hoje, os grandes responsáveis pela educação – na família e na escola – não estão sabendo cumprir bem seu papel, levando a falência da autoridade dos pais em casa e do professor em sala de aula.

A escola e a família possuem um papel importante no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador, e tanto a família quanto a escola são essenciais na vida do sujeito inseridos nesse processo. Cabe aos pais perante a instituição escolar seguir algumas funções:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores. (BRASIL, 1988, p. 85 e 93).

Tanto é assim, que no Estatuto da Criança e do Adolescente está previsto no Art. 55 “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. (BRASIL, 2017, p.35) No mesmo sentido, o Código Civil Art. 1.634 inciso 1º “Compete aos pais, quanto à pessoa dos filhos menores: - dirigir-lhes a criação e educação” (BRASIL, 2008, p. 351) não deixa dúvida que a escola tenha uma missão importante, mas não a principal, não é ela que cabe educar, mas sim aos pais.

A participação da família pode ser ainda maior, pois existem Conselhos de classe, Associação de Pais e Mestres e muitos outros projetos, eventos, festas e atividades em que os pais podem estar inseridos. Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria. Portanto, é essencial a parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere a educação de uma criança, há necessidade uma da outra e o cumprimento de suas obrigações. Entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida escolar dos



seus filhos, tendo envolvimento, comprometimento, colaboração e dar continuidade ao trabalho da escola, enquanto a escola, oferecer condições de aprendizagem aos seus alunos para o sucesso em sua vida escolar.

A participação da família na educação escolar

A família e a escola formam uma equipe, e quando os mesmos se unem em um único objetivo, formam cidadãos conscientes, com valores morais e éticos e com uma perspectiva de um futuro promissor. A família pode participar de diversas formas na vida educacional dos filhos. Segundo (Freitas, Maimoni & Siqueira, 1994 e de Maimoni & Miranda, 1999), “acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”. É papel da família escolher a escola que a criança vai estudar, com base em critérios em que lhe garantam a confiança de que seu filho terá condições para aprender; dialogar com a criança para se manter a par dos conteúdos que estão sendo trabalhados na escola; participar das reuniões e da entrega de resultados, informando-se das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho, acompanhar e orientar as atividades de casa, entre outras.

Segundo Ackerman:

O momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade. (ACKERMAN 1986, p.17)

A família em suas atitudes, estão deixando de realizar o seu papel e deixando que a escola eduque os seus filhos. A família não é o único lugar onde a criança aprende sobre ética, moral, socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, e é o primeiro ambiente onde a criança se socializará. Os pais estão deixando de se preocupar com a educação dos filhos dentro de casa e se preocupando com coisas banais. A relação família-escola é muito importante para uma educação de qualidade das crianças, quando a família faz o seu papel e a escola também, não fica pesado para nem um lado e, as crianças terão uma educação de qualidade, segundo Di Santo (2005), em seu artigo, Família e Escola: “uma relação de ajuda relata que atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade.” Família e escola, na verdade devem formar uma equipe que trabalhe com base na colaboração e compartilhamento. Agindo em parceria, desenvolvendo



ações sinérgicas que sejam verdadeiramente capazes de melhorar o rendimento dos estudantes.

Um aspecto que hoje tem sido alvo de muitas controvérsias, principalmente entre pais e educadores é o auxílio as tarefas que a escola envia para casa. Nesta questão, destaca a psicopedagoga Parolin em suas pesquisas com pais e alunos:

Observo que, apesar das teorias que embasam a nossa prática educativa, os testemunhos vêm inflamados de emoção e distantes das teorias preconizadas. Essa realidade vivida não corresponde ao que os educadores gostariam de viver. Encontrei no tema lição de casa uma realidade que é vivida/sofrida e distante da idealizada. (...) Poucas escolas, educadores ou crianças falam bem e de forma construtiva dessa “tarefa”. Parece que a lição de casa está envolta em uma sombra que gera muita emoção e precisa ser clareada. Ela é, ou tem sido, em muitas escolas e famílias, uma tarefa que não tem servido para nada, e não é responsabilidade de ninguém tarefa que não tem servido para nada, e não é responsabilidade de ninguém especificadamente. (PAROLIN, 2007, p.68)

Segundo os estudos da pesquisadora citada, muitas famílias e professores tem dificuldades em definir o real objetivo das tarefas de casa, pois, na grande maioria, entraves como: os alunos a executam somente para “ganhar pontos”, os pais é que realizam os deveres pelo filho já que estes não sabem como fazê-lo; é feita de forma mecânica, como algo forçado e obrigatório; o professor não esclarece seus reais objetivos; a tarefa é imposta para castigar o aluno. Assim, apesar dos problemas encontrados, algumas alternativas são evidenciadas por alguns autores.

Nos estudos de Vasconcelos, é possível se constatar que:

Quando solicitado a ajuda no estudo, procurar chamar atenção ao que é fundamental, ao que é mais significativo; não fazer “questionário” para o filho decorar perguntas e respostas. Orientar para que a criança se preocupe em compreender o que estuda e não em decorar. (VASCONCELOS, 1989, p.127)

A lição de casa não deve servir como um problema no ambiente familiar, mas com o objetivo de fazer com que o aluno possa pensar, resolver, refletir, pesquisar, a fim de reforçar o que foi ensinado em sala de aula. É possível constatar a necessidade de haver uma reflexão por parte da escola em implantar a tarefa de casa, não como algo já enraizado nos estabelecimentos escolares e a serviço apenas do reforço do que foi dado em sala de aula desprovida de significados. Pais participativos geram melhores resultados do que pais ausentes.

Quando os pais participam ativamente da vida dos filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, além de se sentirem amados e apoiados. O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposto a ajudar o professor a



vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Isso, inevitavelmente, promove uma melhora na performance do aluno.

A escola – e suas responsabilidades

A escola, segundo a LDB, tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Mas, fica a pergunta: As leis têm sido aliadas as funções da escola? Ou sua prioridade tem ficado a cargo de formar um cidadão para viver em sociedade e/ou para o mercado de trabalho? A escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno para resolver problemas matemáticos, redigir textos, fazer experiências, ampliar e rever conceitos entre tantos outros. Claro que o respeito, as regras, limites e obrigações estarão inseridos no dia a dia escolar, mas devem ser vistos como reforço dos valores já passados pela família.

Marchesi (2004) nos diz que “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições”, nessa perspectiva a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim, se levarmos em consideração que a família e a escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas compartilharem os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

Mais do que as famílias a escola têm buscado dialogar, aproximar, criar vínculos das pessoas entre si e delas com a escola, preocupada com a formação cidadã, buscando conhecer como se dá a sua organização, definindo assim, o processo educativo para o indivíduo a partir de sua historicidade, pois além de educar a escola se torna responsável pela sociedade. Para se ter uma interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, toda a comunidade escolar, não somente gestores e professores, analisar as possíveis dificuldades encontradas pelos pais e/ou responsáveis em manter uma relação com os envolvidos pela educação dos seus filhos.

A participação da comunidade escolar deve ser ativa nas ações, todos desejam uma escola mais democrática e participativa na preparação dos seus alunos, isso pode ser construído pelos que dirigem a escola e por toda a comunidade escolar. Muitos autores se mostram preocupados e aborda a questão da gestão democrática como solução para todos os problemas do atual sistema de ensino, acredita-se que a escola é um caminho, mas não o fim, que de nada adianta saber o que fazer, sem saber, o como fazer.



Libâneo (2000) afirma que:

[...] os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade[...]. (LIBÂNEO, 2000, p. 7-13)

A escola tem como função buscar uma aproximação das famílias dos seus alunos, pois enquanto instituição pode promover atividades como: reuniões com pais e mestres com mais frequências; trabalhos em que a família possa participar para que possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo; promover confraternizações para que ocorra a troca de diálogos entre pais e professores.

Paro (1995) afirma que:

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola de acordo com seus interesses de cidadãos. (PARO, 1995, p. 1).

Com o passar do tempo, foram sendo dadas mais funções às escolas, e atualmente, desempenham um papel-chave na definição dos caminhos do desenvolvimento individual, orientando-o e dando-lhe conteúdo. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento extremamente relevante e necessário para a qualidade da educação, uma vez que direciona os currículos escolares, visando garantir os direitos de aprendizagem mínima que os estudantes devem possuir, um dos pontos mais importantes que está contemplado na base são “as competências do século XXI”. Essas competências vão permear a construção das propostas pedagógicas das instituições escolares e algumas delas estão intimamente relacionadas às habilidades socioemocionais:

Compreensão das relações do mundo do trabalho e tomadas de decisões alinhadas ao projeto de vida profissional, pessoal e social;

Autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo, etc.

Vale frisar que essas competências dizem respeito a formar cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais críticos, um modelo de competências atrelado a uma visão mercantilizada da educação, é relevante que a sociedade dê auxílio à escola, mas segundo Saviani (1986, p. 59), “através da interação do professor e da participação ativa do aluno a escola deve possibilitar a aquisição de conteúdos” a mesma não pode desviar do seu foco principal que é o ensino, pois as transformações que estão ocorrendo dentro dos valores da



família e da sociedade fazem com que a escola perca o controle sobre a maneira adequada que se deve educar, chegando num acordo difícil da função escolar.

Portanto, a escola tem como responsabilidades: cumprir a proposta pedagógica apresentada para a família; propiciar liberdade ao aluno para se manifestar na comunidade escolar; receber os pais com prazer em reuniões, esclarecendo o desempenho do aluno; exercer o papel de orientadora diante de possíveis situações que possam vir necessitar de ajuda, de forma a oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, entre outros.

Família e escola – uma parceria

A escola sozinha não é considerável para garantir um rendimento escolar das crianças, os pais sozinhos também não conseguem oferecer uma educação de qualidade. Sendo assim, a parceria da família na escola se torna eficaz para que as crianças tenham um melhor desempenho na vida escolar. A escola e a família são dois pilares fundamentais de uma sociedade formadora, para o amadurecimento e a formação da criança.

O primeiro passo para essa interação já se dá no momento em que os pais escolhem a escola para os seus filhos. Por outro lado, a escola deve estar receptiva para esse contato inicial, pois é fundamental para a formação da parceria da escola e a família, ambas responsáveis por resultados significativos na aprendizagem da criança.

De acordo com Tiba (2008):

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem, vai melhorar, e aquelas que estiver com problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para ajuda-los. (TIBA, 2008, p. 30).

É através da interação família-escola que se forma indivíduos aptos, autônomos, com identidade própria, capazes de construir seus valores, tomarem atitudes e assumirem condição de cidadãos, prontos para intervir na realidade em que vive.

A escola precisa desenvolver uma aproximação da família, com a realidade do aluno e ter conhecimento da comunidade na qual está inserido. A família, como um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, tende a tornarem-se mais afetivos e receptivos a escola, sendo uma instituição onde a criança tem como uma segunda referência de grupo, porém, voltada para a educação apenas, deve construir certa semelhança com a família e principalmente no que diz respeito ao acolhimento e a segurança.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p. 140).



O envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais; traz benefícios aos professores, pois sente seu trabalho apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais sejam grandes, e a escola também ganha, porque, passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenharem melhor a sua função.

A parceria entre a família e a escola deve ser entendida como uma complementariedade necessária. Uma instituição é o ponto de apoio da outra. Quanto mais presente for essa parceria, melhor será a formação humana de todos que compõem a escola. É necessário que pais e profissionais da educação reconheçam a importância dessa tão sonhada aliança.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a metodologia de pesquisa, ressalta-se que a produção do conhecimento requer que se compreenda o contexto e o significado dos fenômenos. Segundo Cervo e Bervian (1976, p.69) “qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.” Assim, referenciamos em renomados autores como Vygotsky (1987), Tiba (2008), Parolin (2007), Saviani (1986), Libânio (2000), Dessen (2005), e outros que abordam a relação família escola.

A pesquisa também envolveu análise documental através da LDB (9394/96), BNCC (2017), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), Constituição Federal (1988), artigos, teses, dissertações e pesquisa em meios eletrônicos.

Assim, tomou-se para estudo a metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa com elementos quantitativos, o primeiro dando ênfase aos dados visíveis e concretos e o segundo aprofundando naquilo que não é aparente, em abordagens que se completam e se complementam.

A pesquisa de campo desenvolveu-se em duas instituições municipais públicas e duas da rede privada da cidade de Anápolis-Goiás. Destaca-se, que as instituições públicas foram onde as pesquisadoras realizaram o estágio obrigatório do curso de Pedagogia. E as duas instituições privadas as pesquisadoras exercem a função de auxiliar de sala. Onde foi levantado as questões investigativas sobre o projeto em questão. A instituição **A** fica localizada no Bairro São Lourenço, a instituição **B** está localizada no bairro Jundiá. As instituições **C** e **D**, ficam localizadas no Bairro Jardim Alexandrina.



Como procedimentos para a coleta de dados, realizou-se observação buscando investigar e descrever a relação que se dá entre a família e a escola. Também foi aplicado um questionário para os pais com seis questões objetivas para averiguar a concepção dos participantes e também uma questão aberta para que se expressassem de maneira mais livre. Optou-se por doze questões abertas para os gestores, coordenadores e professores, afim de analisarem suas respostas para uma melhor compreensão do papel da família e da escola nas instituições de ensino, suas possibilidades e desafios a serem superados para que aconteça uma educação de qualidade. Observação: foi usado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como fonte de esclarecimento aos participantes da pesquisa. Os questionários completos estão em apêndice.

Dessa forma, através do questionário esta pesquisa propôs ouvir os atores sociais (gestores, coordenadores, professores e pais), os principais envolvidos nesse processo. Ocorrendo no mês de setembro de 2019. Foram questionados três gestores da instituição privada, dois gestores da instituição pública, dois coordenadores das redes privadas e públicas, cinco professores da rede privada, cinco professores da rede pública e dez pais de cada uma das instituições.

A instituição **A** está localizada no bairro São Lourenço. É constituída por 10 salas de aula, 01 AEE, 01 coordenação, 01 coordenação técnica, 01 direção, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 cozinha. A quadra e a biblioteca estão em projeto para a construção. A instituição hoje está com 250 alunos matriculados. A mesma tem Ensino fundamental I e funciona em período integral, das 07:00 às 16:30 horas.

A instituição **B** fica localizada no bairro Jundiaí. Possui 05 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 sala de televisão e brinquedoteca, 02 banheiros e um espaço para lazer (com brinquedos). O público alvo da instituição é da Educação Infantil e funciona em horário integral.

A instituição **C** situada no bairro Jardim Alexandrina, está localizada próximo a região central de Anápolis. A parte física da mesma, é constituída de 08 salas de aula, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores, 1 biblioteca ou sala de leitura, 01 sala AEE, 01 laboratório de informática, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 deposito, 06 banheiros para alunos, 01 banheiro para funcionários e uma área de lazer-parquinho. A unidade escolar funciona em dois turnos, sendo, que no turno matutino trabalham com as turmas do 5º ao 8º ano das 7:15 as 11:45. No turno vespertino trabalham com as turmas de 1º ao 4º ano das 13:00h as 17:30, a relação dos funcionários (corpo docente e



peçoal técnico administrativo) conta com 25 pessoas no total. Atende uma clientela bastante abrangente, não somente do bairro em que está localizado, mas também de bairros vizinhos.

A instituição **D** está situada no bairro Maracanã, localizado próximo a região central da cidade de Anápolis. A mesma funciona em um prédio alugado, adaptado e adequado para o desenvolvimento de atividades educativas. A mesma conta com 10 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala multifuncional, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de coordenação, 01 quadra de esportes (com rampa), 01 cantina, 07 banheiros (2 adaptados), 02 depósito, 01 DML e 01 arquivo passivo. A unidade escolar funciona somente no turno vespertino, com as turmas da Educação Infantil (Maternal I e II), (Jardim I e II) e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, conta com um quadro de 20 funcionários (corpo docente e pessoal técnico administrativo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa sobre os desafios que estruturam as relações constituídas entre família e escola foram através de questionários aplicados aos pais dos alunos (família), gestores, coordenadores e professores, de quatro instituições sendo elas, duas públicas e duas privadas.

Os nomes dos envolvidos foram preservados, de modo que utilizamos os seguintes códigos: Gestores G1 a G5, Coordenadores C1 a C4, Professores P1 a P10, Família F1 a F20.

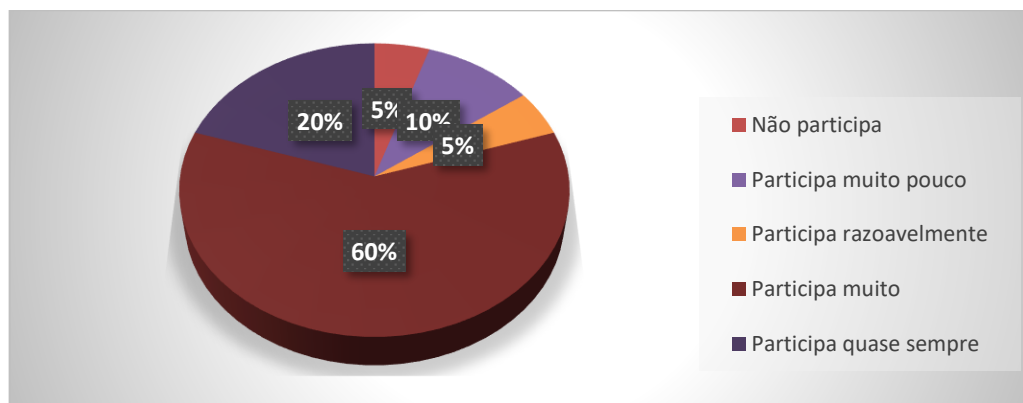
Registra-se que de quatro coordenadores apenas dois se colocaram à disposição para responder o questionário. Dois alegaram não ter disponibilidade devido a sua rotina escolar. Acrescenta-se também, que de dez professores apenas sete dispôs responder. Três não mostraram interesse e/ou disponibilidade. As famílias e os gestores responderam todas as questões.

Os dados aqui apresentados encontram-se de acordo com a ordem de aplicação dos questionários.



I – Dos questionários com os pais

Gráfico 1: Como você considera sua participação na vida escolar do seu filho(a)?



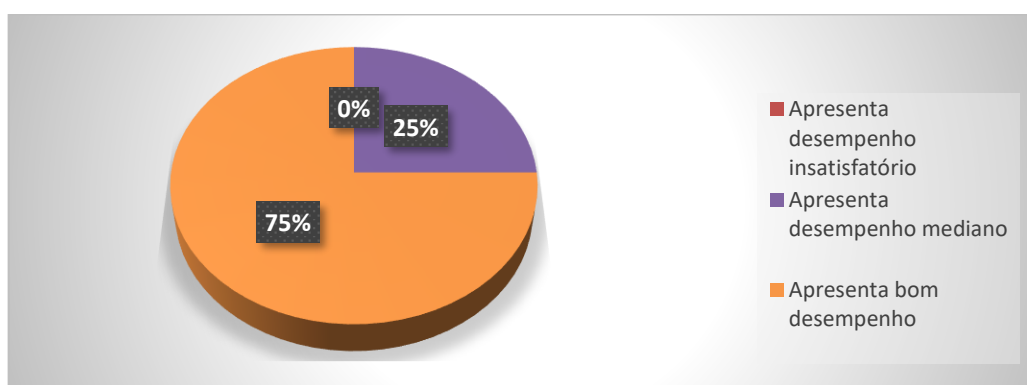
Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Entende-se que é papel da família escolher a escola em que seu filho irá estudar, se manter a par dos conteúdos trabalhados na escola, acompanhar as atividades de casa, participar das reuniões, conhecer as suas dificuldades e limitações bem como o seu desempenho. Pois, a criança percebendo que os pais se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares ela sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima. Essa demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Carvalho (2000):

o sucesso escolar depende do apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos, a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. (CARVALHO, 2000, p. 143)

Gráfico 2: Como considera o desempenho/ rendimento escolar do seu filho(a)?



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Em consideração ao desempenho e rendimento escolar do filho(a), 75% dos pais responderam que seu filho tem bom desempenho e 25% dos pais nota-se desempenho mediano, totalizaram-se os vinte pais entrevistados. Se por um lado a escola sozinha não é suficiente para

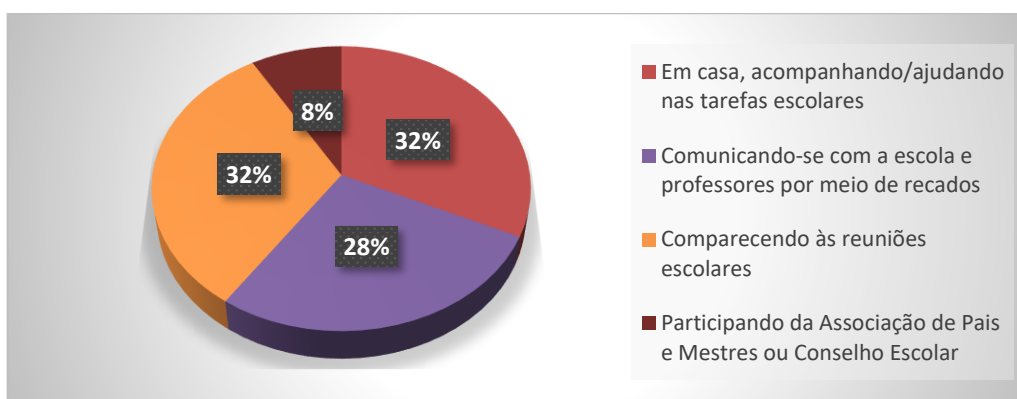


garantir um bom rendimento escolar dos educandos, por outro lado, os pais sozinhos também não conseguem ofertar educação integral, portanto, pais e escola na verdade, devem formar uma equipe que trabalhe com base na colaboração e compartilhamento. Agindo em parceria, desenvolvendo ações que sejam capazes de melhorar o rendimento do estudante.

Delors observa:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto as atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196).

Gráfico 3: Como sua família participa da vida escolar dos estudantes da casa?



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

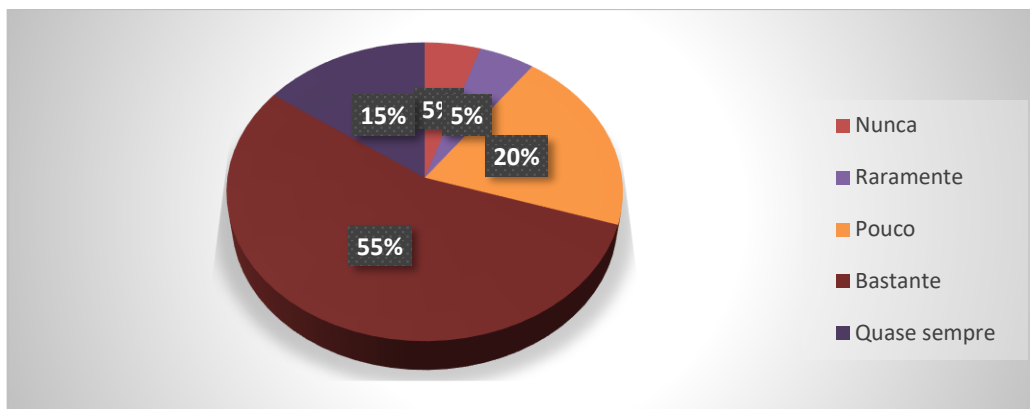
Verifica-se que quando a criança tem um acompanhamento da família, é provável que o seu desenvolvimento escolar seja positivo. É muito importante que os pais e/ou responsáveis participem das atividades de casa e das reuniões que a escola oferece, pois, é nessa ocasião que os pais têm contato diretamente com os responsáveis pela escolarização dos seus filhos, ou seja, gestores, coordenadores, professores. Deste modo, compreendemos que às duas instituições, família e escola apresentam interesses comuns, mas cada uma com sua maneira de educar.

Parolin afirma que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99)



Gráfico 4: Com que frequência sua família acompanha nas tarefas escolares?



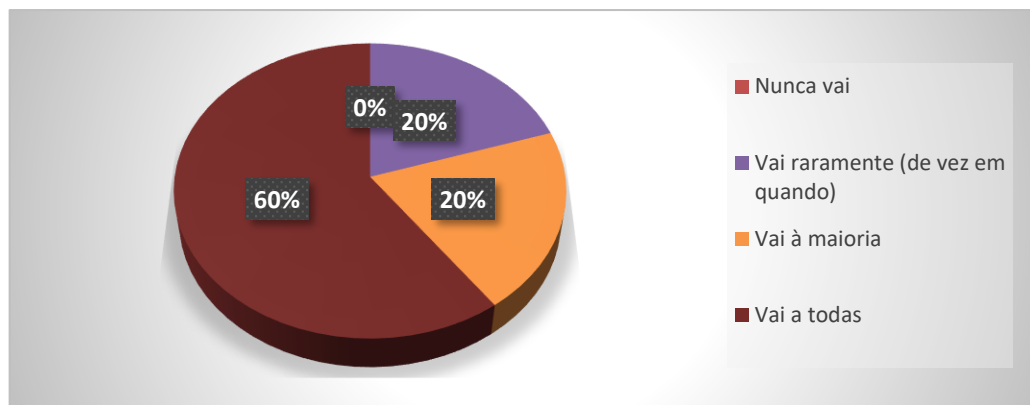
Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Através desses resultados, aponta-se que algumas famílias se preocupam com as tarefas escolares dos filhos, compreendem a necessidade da criança ao realizar essas tarefas e a importância de participar desse momento que é a construção da sua aprendizagem. Já as outras acompanham pouco as tarefas escolares.

Para Carvalho (2000, p. 144),

A fórmula da relação família-escola seria a seguinte: mais envolvimento dos pais em casa equivale a maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas. (CARVALHO, 2000, p. 144).

Gráfico 5: Em relação à sua participação nas reuniões escolares:



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

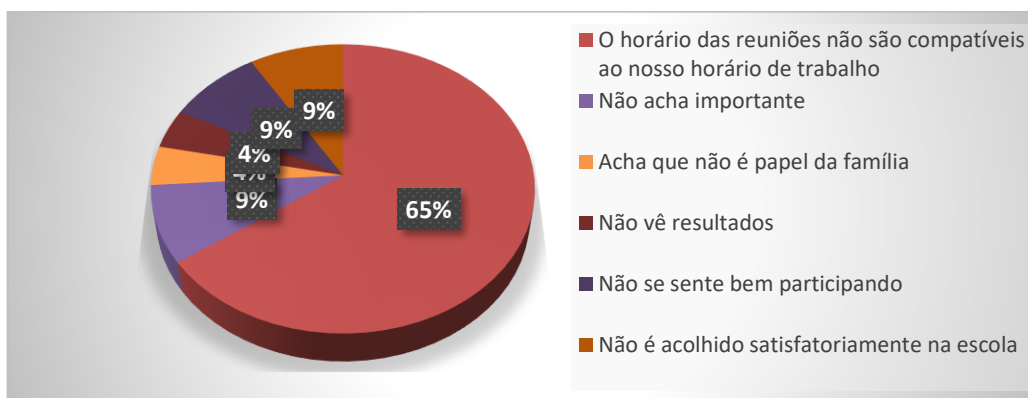
Em associação a participação da família nas reuniões escolares, nenhuma família disse que nunca vão, averiguou-se que 20% vão raramente, 20% vão a maioria e 60% registra-se ir a todas. Para Tiba (2002, p. 183) “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muitos a lucrar”.



Quando a família participa da vida escolar das crianças elas se desenvolvem mais, sendo uma maneira de estimular a criança a estudar, pois, a criança vê que está sendo assistida pela família, isso gera esforço, dedicação, capricho e interesse nos estudos.

Destaca-se que 60% dos pais que vão em todas as reuniões são da instituição privada. Observa-se que existe uma diferença entre as duas instituições pública e privada quanto ao compromisso de participação das reuniões dos filhos/alunos. Os resultados encontrados serão discutidos no gráfico seguinte.

Gráfico 6: Motivos que levam a família não participar das reuniões escolares:



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Conforme analisado, entende-se, que o motivo que levam 65% das famílias não participarem das reuniões escolares são os horários incompatíveis com seus respectivos trabalhos. Nota-se também a falta de flexibilidade por parte da escola em fazer um planejamento que se adéquem as famílias. Levando assim, a um número consideravelmente grande de ausência das famílias nas reuniões escolares.

Mostrou-se também, que o déficit maior na participação das reuniões escolares é dos pais das escolas públicas. Essa escassez é indicada por diversos fatores: para não comprometer a renda familiar hoje, se faz necessário que todos da casa estejam no mercado de trabalho, o desinteresse da família em se envolver no ambiente escolar, e por último não se sentir acolhido satisfatoriamente pela escola. “O maior envolvimento dos pais está associado a melhores notas em matemática e linguagem, menor probabilidade de suspensão, expulsão ou evasão escolar, e maior participação dos estudantes em atividades extracurriculares.” (CARVALHO, 2000, p. 145).

A última questão de forma livre indagou-se, “Como seria a relação ideal entre família e escola.” algumas respostas se destacam:

F1 Na minha opinião, toda família e a escola deveriam andar lado a lado pois o objetivo da família é educar, formar uma pessoa do bem e a escola também leva até a criança, jovens, a aprendizagem e o conhecimento para que ambos sejam



fundamentais para alcançar junto com a educação vinda dos pais e o conhecimento vindo da escola um cidadão bem sucedido e vitorioso para uma sociedade melhor.

F5 A relação ideal seria que os pais participassem mais da vida escolar de seus filhos, fazendo da escola uma complementação do que é transmitido em casa, ou seja, pais e escolas devem andar juntos para que o sucesso na vida do seu filho aconteça de forma positiva.

F11 Para os pais o mais importante são os filhos, por isso procuramos um ambiente acolhedor, que dá a devida atenção para a nossa criança. Acredito que a escola sozinha não consegue ensinar e educar, educar é o principal papel da família na formação do meu filho. Por isso o pai e a mãe sempre procuram acompanhar a vida escolar.

F12 Penso que é de suma importância a família (Pai, mãe e/ou responsável) estar sempre presente na vida escolar dos filhos, pois a primeira escola da criança é a sua casa e, os professores seus pais. As crianças são os reflexos da sua casa/família.

Com os dados analisados nessa questão, os respondentes F1, F5, F11 e F12 afirmaram a importância da relação família e escola e que se ambas trabalharem juntas, ou seja, lado a lado, as crianças terão um maior desenvolvimento. Os demais trouxeram além da importância dessa relação, sugestões de melhorias tanto para a escola quanto para a família, conforme pode-se observar nas falas abaixo:

F6 A família tem que participar mais dos eventos escolares. Os horários das reuniões têm que ser compatíveis de maneira com que os pais possam ir.

F7 A família participar mais dos eventos promovidos pela escola, assim como a escola propor eventos em horários em que todos possam participar.

F9 Tem que haver mais abertura da família como da escola. Para um aprendizado significativo ambas têm que andar juntas.

F13 Ter mais comunicação entre a escola e a família.

F14 A escola deve ter mais interação com os pais, não apenas em reuniões, mas com atividades que envolve a família ou responsáveis, como gincanas e esportes com competições e incentivo à participação em seus eventos.

Foi constatado a falta de interação entre a família e a escola, pois os pais relatam não se sentir à vontade em apresentar sugestões a escola, e acabam aceitando o que está sendo proposto pela mesma. Se a família é quem escolhe a escola onde os seus filhos irão estudar, podem sim dar sugestões para que ocorra melhoria nessa relação.

Se quisermos caminhar para essa democratização, precisamos superar a atual situação que faz a democracia depender de concessões e criar mecanismos que construam um processo inerentemente democrático na escola. [...] Não basta, entretanto, a necessidade de participação da população na escola. É preciso verificar que condições essa participação pode tornar-se realidade. (PARO, 2005, p. 19-40).

II – Dos questionários com gestores

Os questionários foram aplicados com cinco gestoras, em duas escolas públicas e duas privadas, sendo, uma das privadas possuir duas gestoras que compartilham a mesma função. Que serão identificadas, respectivamente, como G1, G2, G3, G4 e G5.

A pergunta inicial foi com relação a sua formação e a quanto tempo atua na educação. A G1: Pedagoga à 17 anos, G2: Pedagoga à 20 anos; G3: Pedagoga à 26 anos; G4 Pedagoga à 31 anos; G5 pedagoga à 6 anos. Na segunda questão, indagou-se “Qual o seu papel



como profissional na educação escolar?”. A G1 expõe que é oferecer uma educação de qualidade. Segundo a G5 entende que é promover uma gestão participativa, auxiliando coordenadores e professores.

Conforme Libâneo, et al (2001, p. 77).

Organizar é bem-dispor elementos (coisas e pessoas), dentro de condições operativas (modos de fazer), que conduzem a fins determinados. Administrar é regular tudo isso, demarcando esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, afim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência geral.

Depois, se questionou sobre “O que se entende por atendimento de qualidade para os alunos?”. Todas as respostas foram voltadas para um atendimento humanizado, que prioriza a aprendizagem e as particularidades de cada indivíduo. Nesse sentido, Tiba (1996, p.140) diz: “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

Sobre “A importância da relação família/escola, como é classificado o trabalho de parceria entre as mesmas?”. Segundo a análise das respostas, todas elas estavam complementando uma, a outra, descrevendo que nem a escola e nem a família consegue andar sozinho, mas, pontuando, que as famílias estão cada vez mais ausentes, atribuindo assim, suas funções para a escola. Daí decorre a necessidade da parceria entre as mesmas, como afirma Parolin (2010, p.36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições [...]”. Afinal, a educação da criança se dá tanto no ambiente escolar como no familiar.

Na quinta questão, indagou-se “O que você conhece sobre as famílias dos alunos?”. A G3 disse que a escola consegue estar próxima das famílias e muitas tem uma boa base, mas também possui famílias desestruturadas, principalmente emocionalmente. Muitas separações familiares vêm afetando diretamente as crianças. Segundo a G4, na rede privada isso é algo possível, sabem muito sobre as famílias, pois os pais são mais presentes. Já na rede pública conhece pouquíssimo, pois os pais são ausentes e desinteressados. “Assim, conhecer a realidade do aluno e sua família, respeitando suas experiências são princípios defendidos por Rousseau” (apud CERIZARA, 1990).

As questões seis e sete foram exclusivas para os gestores. Indagou-se “Como era a relação família/escola quando a mesmo assumiu o cargo?” Depois, questionou-se “Quais as estratégias da instituição para que ocorra o diálogo com as famílias?” A G1 disse que reuniões e festividades. Na questão seis disse que era boa, mas continuou melhorando, e na questão sete



disse ter transferido as reuniões para o período noturno, para facilitar a presença dos pais e convocações em horários flexíveis, também conversas informais em redes sociais ajudam em uma maior aproximação. Segundo Piaget (1972-2000, p.50), “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]”

Também se questionou, “Qual a participação das famílias dos alunos no dia a dia das instituições? De que forma a escola incentiva essa participação?” A G2 disse sempre realizar exposições dos trabalhos desenvolvidos, e os pais são convidados para estar prestigiando junto com os filhos. Nas festividades incentiva-os a estar opinando, e também através da agenda escolar. Segundo a G4, incentivam os pais a estudarem com os seus filhos, realizando algumas atividades de reforço de conteúdo.

Para Di Santo (2005), “observa-se que alguns pais são mais abertos e maleáveis, o que facilita muito a comunicação, enquanto que outros são mais rígidos, fechados e impenetráveis.” Alguns pais podem-se mostrar muito fragilizados frente as observações e comentários dos professores, sentindo-se criticados e culpados. Por isso, a função da escola não é fácil e exige habilidade para lidar com estas situações.

Na nona questão, “A família e a escola estão passando por profundas transformações e essas mudanças de alguma forma afetam a escola. O que é família para você, na atual conjuntura social?” Para as G2, G3 e G4, as famílias atualmente estão transferindo as suas responsabilidades para a escola e esquecendo o seu papel. Os pais cobram muito dos professores e da escola, por vezes, sobrecarregando a mesma para uma função que não é sua. Com isso muitos alunos reclamam da ausência dos seus pais.

Embora atualmente se tenha uma escola aberta, que possibilita o acesso de todos a ela, observamos que as maiores dificuldades enfrentadas dizem respeito as mudanças no contexto social, para se adequar às necessidades da sociedade, muitas vezes deixa sua principal função em segundo plano.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A gestão participativa se tem por uma atuação consciente, pela qual os membros da escola assumem e reconhecem seu poder de influenciar. Com isso foi questionado “De que forma a gestão participativa aproxima a escola da comunidade?” Todos responderam que promovendo atividades na escola como: Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, Reuniões e Palestras. Deste modo, podemos entender que a gestão democrática é um processo pelo qual há



o envolvimento e a participação de pais, alunos, professores e funcionários, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, preconizando que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino [...] de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes. (BRASIL, 1996).

A gestão participativa é um conceito que busca aproximar tanto a equipe quanto pais e alunos nesses processos, aliviando a carga do gestor, aproximando a comunidade da escola e democratizando a tomada de decisões.

Ao serem questionados para “Apresentar sugestões de melhorias na interação família/escola”. A G3 expõe que atualmente torna-se difícil oferecer sugestões, pois a família tem esperado que a escola sozinha resolva os problemas. Percebe-se que quanto maior for a interação da família, mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma, cada um se dedicará as suas atribuições. O ensino-aprendizagem fluiria com mais intensidade, e isso só acontece se houver essa interação: escola/família/aluno.

Nesse contexto, Santos (2014, p. 22) explana que:

Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança.

Participar é estar presente em todos os eventos realizados na escola, cobrar os seus direitos, ter deveres para com a escola e a criança, participar até mesmo nas decisões do que é melhor para a escola.

III – Dos questionários com coordenadores

Na questão inicial, “Qual a sua formação e a quanto tempo atua na educação?” A C1 disse que sua formação era em Pedagogia e atuava há 3 anos, a C2 disse ter cursado Pedagogia e atua há 7 anos. Depois, se questionou “Qual o seu papel como profissional na educação escolar?” Ambas responderam que o seu papel é ajudar os professores com didáticas, metodologias, ver como estão funcionando os processos de aprendizado. O coordenador é um verdadeiro mediador no ambiente escolar. O papel do coordenador pedagógico é o da pessoa de confiança da direção, dos docentes, dos estudantes e dos pais.

A coordenação pedagógica passou por uma transição na década de 1990, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996). Desse modo, o



coordenador acabou deixando para trás o aspecto controlador e fiscalizador de suas atribuições para assumir a corresponsabilidade pela sala de aula, tirando a exclusividade desse trabalho do professor, e atuando a seu lado no acompanhamento do desempenho dos alunos. Concentrou também a função de “coordenação de pais” estreitando os vínculos entre a família e a escola. (BRASIL, 1996).

Na terceira questão, indagou-se “O que você entende por atendimento de qualidade para os alunos?” A C1 respondeu, os nossos pequenos precisam de um atendimento especial, o papel da escola é sempre procurar métodos para desenvolvimento dos alunos. Contudo, a principal função do coordenador é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Todavia, “a finalidade da coordenação não é somente o desenvolvimento do conhecimento, mas também o despertar de capacidades reflexivas e o repensar de atitudes, proporcionando uma prática de ensino mais comprometida, autêntica e eficaz”. (SILVA, 2015, p. 26).

Na quarta e quinta questão, questionou-se, “Você acha importante a relação família/escola? Porquê? Como classifica um trabalho de parceria entre as mesmas?” e “O que você conhece sobre as famílias dos alunos?” A C1 disse, sim, porque ambas são responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e dos adolescentes. Pais participativos geram melhores resultados que pais ausentes. Para a C2 classifica a relação família e a escola como uma parceria:

[...]a parceria entre a família e a escola é necessária para estabelecer um clima de confiança entre ambas. O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando aos filhos/alunos uma segurança na aprendizagem (COORDENADORA 2, set/2019).

Também se questionou, “Qual a participação das famílias dos alunos no dia a dia das instituições? De que forma a escola incentiva essa participação?” A C1 respondeu, a participação da família é muito pouca na escola. A escola sempre promove eventos e festividades ou reuniões e a participação é bem pouca da família com a escola. Segundo a C2, as famílias da instituição são bastante participativas. A participação da família na educação vai além de resolver as atividades, esse papel quando é realizado com responsabilidade gera efeitos significativos.

O coordenador pedagógico é de extrema importância na relação entre a escola e a família e é o responsável por fazer essa ponte. Essa relação deve estar em sintonia para o melhor desenvolvimento do estudante. “Quando se pensar em algum setor da escola, deve-se pensar em suas relações com os demais setores, bem como a comunidade” (LUCK, 2007, p.10), refletindo desta forma em um espaço que é múltiplo, mas também dialógico e participativo.



“A família e a escola estão passando por profundas transformações e essas mudanças de alguma forma afetam a escola. O que é família para você, na atual conjuntura social?” As C1 e C2 responderam que a família é um conjunto de pessoas que se encontram unidos por laços de parentesco e podem existir dois vínculos: afinidade e filiação.

A família tem extrema importância na vida da criança, não só na vida escolar, mas, em todos os conceitos. É na família que as crianças aprendem as primeiras palavras, onde têm o primeiro contato com o meio social, são educados e aprendem a ter limites.

De acordo com Petrini (2008)

A sociedade moderna caracteriza-se por mudanças nos campos da economia, política e cultura, que repercutem em todos os aspectos da existência pessoal e social. São mudanças profundas e permanentes que refletem na vida familiar e dizem respeito à atividade produtiva, à organização do trabalho e, principalmente, aos processos educativos e de socialização das novas gerações.

“De que forma a gestão participativa aproxima a escola da comunidade?” e uma sugestão de “Como poderia acontecer uma melhor interação entre família/escola.” A C1 disse que a gestão participativa é de suma importância para ampliar a visão da escola, dando voz a democracia e trazendo uma melhor qualidade na educação. Também sugeriu, para que essa relação aconteça a família deve assumir a postura de família e cumprir com os seus deveres, tirando a responsabilidade total da escola, havendo mais participação nas atividades escolares da criança. Segundo a C2, através da comunicação entre a equipe escolar, os pais, alunos e toda a comunidade e que para acontecer uma interação, deve apresentar um plano de ensino, cumprir e divulgar os resultados. Programações culturais e esportivas ou reuniões descontraídas de associações de pais e mestres. Manter os pais sempre informados com informações seguras de maneira menos burocrática possível.

Quando a gestão escolar trabalha para aproximar a família da escola, pode-se ter resultados positivos. A família se sente acolhida para participar das reuniões, festas e comemorações. Para a escola, os pais não devem apenas estar presentes, mas também participar ativamente do cotidiano escolar dos filhos (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

IV – Dos questionários com professores

A pergunta inicial foi em relação à formação e a quanto tempo atuam na educação. Registram-se as seguintes respostas: P1 Pedagoga há 2 anos, P2 Biólogo e Matemático há 7 anos, P3 Pedagoga há 18 anos, P4 Pedagoga e Especializada em Psicopedagogia e Educação Infantil, P5 Pedagoga há 2 anos e meio, P6 Pedagoga há 7 meses. Na segunda questão indagou, “Qual o seu papel como profissional na educação escolar?” A P1 destaca-se, que é envolver e



implementar projetos de educação e ensino de qualidade, e segundo a P3 afirma que é mediar a criança ao conhecimento, sendo ainda um modelo a ser seguido, que contribuirá diretamente na formação do caráter infantil, juntamente com os pais que tem grande importância nos primeiros anos de vida.

O professor tem um papel muito importante na vida escolar dos estudantes, é um modelo a ser seguido onde os alunos se espelham e acreditam. Dessa forma Libâneo afirma:

o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 1998, p.29).

Depois se questionou sobre “O que você entende por atendimento de qualidade para os alunos”, A P2 ressaltou-se que é buscar entender e compreender cada aluno. Na sala lidamos com seres humanos portanto cada um com seu jeito. Assim a comunicação e relação entre professor e aluno é de grande importância no processo de aprendizagem. Segundo a P4, entende-se ser um atendimento que possa atingir a todos, mesmo os alunos com dificuldades especiais.

Acredita-se que quando o professor entende e compreende cada aluno, o processo de ensino-aprendizagem se torna positivo. É muito importante que professor e aluno tenham uma relação saudável e amigável, pois auxiliará na mediação entre os mesmos, levando o aluno a desenvolver um aprendizado de qualidade.

De acordo com Libâneo:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente é a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.). (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Na quarta questão perguntou “Você acha importante a relação família/escola? Porquê? E como classifica um trabalho de parceria entre as mesmas?” A P1, P4 e P5 acham muito importante, a parceria entre a família sempre dá bons resultados. Já a P2 ressaltou-se que a escola e a família exercem papéis diferentes na construção do conhecimento e formação de uma pessoa.

Portanto, a parceria quando é sólida é de grande sucesso na vida do aluno, tanto no crescimento escolar, quanto na vida em sociedade.

Para Tiba (1996):



O ambiente escolar deve ser uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140).

Já na quinta questão indagou-se sobre “O que os professores sabem da família dos alunos?”, a P1 destaca-se que hoje as famílias não conseguem acompanhar os alunos na escola devido à falta de tempo, dificultando o seu trabalho e o ensino-aprendizagem do aluno. Segundo a P2 registra-se, trabalhar em duas fases escolares, não generalizando a todos, mas a família tem dado sua função a escola. Portanto, estão comparecendo cada vez menos a escola.

A família deve contribuir no desenvolvimento da criança, mas, para muitas tem se tornado inviável a educação dos seus filhos, jogam as suas responsabilidades para a escola e deixam de realizar o seu papel que é tão importante na vida da criança.

Vasconcellos afirma:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Na questão oito analisaram-se, “Qual a participação das famílias dos alunos no dia a dia da instituição? De que forma a escola incentiva essa participação?” A P3 ressalta-se que é uma participação regular, pois os pais não estão com tempo para os filhos. A escola incentiva, sempre com reuniões. Segundo a P4, observa-se que a participação é boa e a escola incentiva através de palestras, festas e reuniões. Já a P5, evidenciou-se que as famílias são pouco participativas, e que a escola não incentiva para que essa participação aconteça.

A participação da família é essencial na vida escolar dos estudantes, tendo o comprometimento e envolvimento com a escola, faz com que os mesmos se sintam amparados. Paro reforça que é preciso atrair os pais à escola e a importância dessa participação:

[...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino (PARO, 2000, p.119).

Também se questionou, “A família e a escola estão passando por profundas transformações e essas mudanças de alguma forma afetam a escola. O que é família para você, na atual conjuntura social?” Para a P2 pontua que sim, a falta de estrutura da maioria das famílias tem prejudicado diretamente os alunos. A família é a primeira escola, a base que leva a um bom alicerce para a vida. Se a base não é boa a construção não é sólida. Os demais questionados responderam da mesma forma, que a família é a base para a criança crescer e desenvolver educação e valores.



Sobre, “De que forma a gestão participativa aproxima a escola da comunidade?” “Apresente sugestões para uma melhor interação família/escola?” Considerando a primeira questão a P1, P3 e P4 afirmam que a escola cria meios de socialização mantendo diálogos e sugestões. Em relação à segunda questão, todos os professores sugeriram mais reuniões, festas, diálogos e projetos.

A gestão participativa e democrática é ampliada a participação de todos, tornando significativo e de grande êxito para a escola.

Para Libâneo:

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora espaço de trabalho coletivo e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2001, p. 115).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que a educação é um direito de todos e que a família e a escola são as primeiras instituições onde o ser humano inicia seu processo de socialização e aprendizagem, é preciso superar essa distância existente entre ambas. Junto à família, a criança vivencia experiências e inicia seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto à ética e à moral. No espaço escolar, a criança é atendida em suas necessidades socioculturais, assim como as psicológicas e cognitivas dentro dos parâmetros pedagógicos. A função da escola é distinta do papel da família em relação ao desenvolvimento da criança, mas ambas representam parcelas significantes quando se trata de como esta criança se transformará ou em quem ela se transformará em consequência da união ou não união desses dois componentes educativos.

O problema não se constitui apenas quando há inversão dos papéis da família e da escola, mas, como eles tem sido empregado, não atendendo o educando em suas necessidades educativas. Portanto, a discussão sobre “Família e escola” é um assunto que não se esgota aqui. Havendo a necessidade de continuar a pesquisar e analisar a problemática, tendo a convicção que se pode transformar a realidade, ao contribuir para um ensino e aprendizagem de melhor qualidade.

ABSTRACT

The family, as the basis of the complete formation of the individual, plays a decisive role in their educational formation. The school is reserved the role of schooling. Both institutions are two fundamental pillars of a society in child education. Thus, the present research aims to: understand the possible challenges encountered by family and school in the process of teaching



and learning of children; identify the consequences of parents not following up on their children's school life; investigate family and school approach strategies. Pondering this reality, we come to the following questions: How important is the family / school relationship in the process of teaching and learning of the child? How has the family played its part in the formation of the child? What is the role of the school in child learning? How has the family / school contributed to the teaching-learning process? The methodology used in this research was qualitative with quantitative elements. We have a bibliographic research based on authors such as: Tiba (2008), Parolin (2007) and Libanio (2000), Vygotsky (1987), Dessen (2005), we conducted a field research in two public and two private institutions in the city of Anápolis-Goias. The research collection instruments involved document analysis through LDB (1996), ECA (1990), Federal Constitution (1988), BNCC (2017), articles, theses, dissertations and electronic research. The research cooperated with education through a study that reflected the involvement of family and school. Reaffirming that they are institutions that together can bring about significant changes in the formation of the child, and thus will be watching over the success in their integral formation.

Keywords: Family-school relationship. I teach learning. Quality education. Partnership.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BÍBLIA, A. T. Provérbios. *In*: **BÍBLIA. Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamentos**. Tradução: Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. p. 1052.
- BRASIL. **Código Civil**. Coordenação de Carlos Roberto Gonçalves. 14^o ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.
- CARVALHO, M. E. P. (2000). **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisa, (110), 143-155.
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cap/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.



CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERIZARA, A. B. **Rousseau: a educação na Infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DESSEN, M. A. & Braz, M. P. (2005). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano**, (p. 113-131). Porto Alegre: Artmed.

DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

DI SANTO, J. M. R. **A criança, a escola e a família**. Disponível em: <www.centrorefereducacional.pro.br>. Acesso em: 01 nov. 2019.

Freitas, G. B., Maimoni, E. H. & Siqueira, M. M. M. (1994). **Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA)**. XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, 437.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 1998. p. 29.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. p. 259.

LUCK, H. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARCHESI, Álvaro; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PARO, V. H. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1990

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2005.

PARO, V. H. **Gestão Democrática: participação da comunidade na escola**. *Nosso Fazer*, Curitiba, ano I, n. 9, ago. 1995, p. 1.



- PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000, p.119.
- PAROLIN, I. C. H. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- PAROLIN, I. C. H. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.
- PAROLIN, I. C. H. (2010). **Pais & educadores: quem tem tempo de educar**. 2. ed. Mediação, Porto Alegre.
- PETRINI, João Carlos. **Família na abordagem relacional de Pierpaolo Donati**. In: _____ DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI: abordagem relacional**. Tradução João Carlos Petrini. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 12-46 (Coleção Família na Sociedade Contemporânea).
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 17ª Ed. São Paulo: Autores associados, 1986.
- SILVA, C. N. **Atuação do coordenador pedagógico nas escolas públicas municipais de Brejões/BA**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2015.
- TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**. São Paulo: Integrare. v. 1, 2008.
- TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa. Novos paradigmas**. São Paulo: Integrare. 2002.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.
- TRAD, L. A. B. **A família e suas mutações: subsídios ao campo da saúde**. In: TRAD, L. A. B. (Org.). **Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 1995.
- VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em: Acesso em: 15 setembro 2019.



VIEIRA, M. C. A importância de dizer não ao seu filho. *Comportamento*, Rio de Janeiro, v. 9, <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2016/11/importancia-de-dizer-nao-ao-seu-filho.html>

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p. 135 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos pais

Curso: Pedagogia

Acadêmico(as): Valéria dos Santos Ferreira / Viviane Karla Ferreira Nunes

Orientador: Me. Renato Antônio Ribeiro

Instituição: Faculdade Católica de Anápolis.

Título do Trabalho: Os desafios que estruturam as relações constituídas entre família e escola

Objetivo: Analisar a importância da participação da família no processo da construção dos saberes em parceria com a escola e como as mesmas tem desempenhado o seu papel.

Somos acadêmicas do Curso de Pedagogia e solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário sobre a relação família e escola na formação dos filhos/alunos e por isso estamos realizando uma série de perguntas nesta instituição. Dessa forma, esta pesquisa se propõe a ouvir os atores sociais (gestores, professores, coordenadores e pais) envolvidos nesse processo. Os dados contidos no mesmo serão tratados como sigilosos e usados exclusivamente para a realização desta pesquisa. Sua contribuição irá favorecer o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática em estudo.

1. Como você considera sua participação na vida escolar do seu(a) filho(a)?

- Não participa
- Participa muito pouco
- Participa razoavelmente
- Participa muito
- Participa quase sempre

2. Como considera o desempenho/rendimento escolar do seu filho?

- Apresenta desempenho insatisfatório.
- Apresenta desempenho mediano.
- Apresenta bom desempenho.

3. Como sua família participa da vida escolar dos estudantes da casa? (Pode escolher mais de uma alternativa).

- Em casa, acompanhando/ajudando nas tarefas escolares.



- Comunicando-se com a escola e professores por meio de recados.
- Comparecendo às reuniões escolares.
- Participando da Associação de Pais e Mestres ou Conselho Escolar.
- Outros _____

4. Com que frequência sua família acompanha/ajuda nas tarefas escolares dos estudantes?

- Nunca
- Raramente
- Pouco
- Bastante
- Quase sempre

5. Em relação à sua participação nas reuniões escolares:

- Nunca vai
- Vai raramente (de vez em quando)
- Vai à maioria
- Vai a todas

6. Marque os motivos/razões que levam a família a não participar com mais frequência das reuniões escolares dos filhos. (Pode escolher mais de uma alternativa).

- O horário das reuniões não é compatível ao nosso horário de trabalho
- Não acha importante
- Acha que não é papel da família
- Não vê resultados
- Não se sente bem participando
- Não é acolhido satisfatoriamente na escola
- Outros _____

7. Como seria a relação ideal entre família e escola?

APÊNDICE B – Questionário apresentado aos gestores/coordenadores/professores

Curso: Pedagogia

Acadêmico(as): Valéria dos Santos Ferreira / Viviane Karla Ferreira Nunes

Orientador: Me. Renato Antônio Ribeiro

Instituição: Faculdade Católica de Anápolis.

Título do Trabalho: Os desafios que estruturam as relações constituídas entre família e escola

Objetivo: Analisar a importância da participação da família no processo da construção dos saberes em parceria com a escola e como as mesmas tem desempenhado o seu papel.

Somos acadêmicas do Curso de Pedagogia e solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário sobre a relação família e escola na formação dos filhos/alunos e por isso estamos realizando uma série de perguntas nesta instituição. Dessa forma, esta



pesquisa se propõe a ouvir os atores sociais (gestores, professores, coordenadores e pais) envolvidos nesse processo. Os dados contidos no mesmo serão tratados como sigilosos e usados exclusivamente para a realização desta pesquisa. Sua contribuição irá favorecer o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática em estudo.

1. Qual a sua formação e a quanto tempo atua na educação?
2. Qual o seu papel como profissional na educação escolar?
3. O que você entende por atendimento de qualidade para os alunos?
4. Você acha importante a relação família/escola? Porque? E como classifica um trabalho de parceria entre as mesmas?
5. O que conhece sobre as famílias dos alunos?
6. **EXCLUSIVA PARA O GESTOR** - Como era a relação família/escola quando você assumiu este cargo?
7. **EXCLUSIVA PARA O GESTOR** – Quais as estratégias da instituição para que ocorra o diálogo com as famílias?
8. Qual a participação das famílias dos alunos no dia a dia da instituição? De que forma a escola incentiva essa participação?
9. A família e a escola estão passando por profundas transformações e essas mudanças de alguma forma afetam a escola. O que é família para você, na atual conjuntura social?
10. De que forma a gestão participativa aproxima a escola da comunidade?
11. **EXCLUSIVA PARA O PROFESSOR** - Como você acha que o diretor deve trabalhar com as famílias?
12. Apresente sugestões para uma melhor integração família/escola?

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

Acadêmico(as):	Valéria dos Santos Ferreira Viviane Karla Ferreira Nunes				
CPF:	701.964.951-30 846.282.351-04	RG:	GO- 6104044 MG-11.458.802	TEL:	(62)99539-0141 (62)99251-3717
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				



Título do Trabalho:	Os desafios que estruturam as relações constituídas entre família e escola
Objetivo:	Analisar a importância da participação da família no processo da construção dos saberes em parceria com a escola e como as mesmas tem desempenhado o seu papel.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou **pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br**.

Eu, _____, RG nº _____
CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e AUTORIZO, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, ____ de _____ 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a) Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____


Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Profª _____o Silva
Coordenação do Curso


Prof. Renato A. Ribeiro
Msc Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador